

COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Ata de Reunião nº 15

Em 27/07/2023 iniciou-se por meio presencial a 15ª Reunião do exercício de 2023 do Comitê de Investimentos do IPRESB, cuja pauta foi:

- 1-Alteração de data da reunião ordinária do Comitê;**
- 2-Mudanças na compra das NTN-B 2025.**
- 3-Letras Financeiras;**
- 4-A Relatório gerencial do 2T23.**

1 - Alteração de data da reunião ordinária do Comitê.

Nossa RO de agosto está agendada para o dia 31/08/2023, porém em função do conflito de agenda do presidente deste Comitê altera-se nossa RO para o dia 24/08/2023 às 14h00.

2 – Mudanças na compra das NTN-B 2025.

Em nossa ata 14 do dia 20/07/2023 o Comitê delibera sobre um plano de ação frente as mudanças macroeconômicas que ocorreram e que seguem alterando. Nesta ata deliberamos pelo aporte de 20.000 unidades de NTN-B 2025 para compor o nosso portfólio. Consultando o site da Anbima naquele dia a taxa de indicativa em d-1 era de 5,9500% ao ano. Após realização de todo processo para comprarmos os títulos ocorreram fortes mudanças nas taxas muito em função da divulgação do IPCA-15. Como não operamos na manhã do dia 24/07 em função do decreto municipal (Copa feminina) compramos apenas no período da tarde com uma taxa real já bem reduzida de 5,8815% ao ano. Na manhã do dia 25/07 é divulgado o IPCA-15 pelo IBGE o que acarretou em um forte fechamento da taxa. Consultando o site da Anbima a taxa indicativa em d-1 é de 5,7525% ao ano. Desta forma, entendemos que por se tratar de um ativo de curto prazo não faz mais sentido a compra. Portanto é consenso no Comitê que o recurso que seria destinado a B25 deve permanecer no CDI provisoriamente.

3- Letras Financeiras.

Observamos que as taxas das NTN-B's já estão bem reduzidas, e portanto, começa a fazer sentido para este Comitê olharmos com um pouco mais de apreço as Letras Financeiras (LF). As LF's são títulos que representam uma dívida emitida por uma instituição financeira como os bancos XP, Itaú, Bradesco, Santander, BTG etc. Este ativo está enquadrado na Resolução CMN 4.963/2021 no art.7, IV. Nossa DPIN possui como estratégia apenas 1%, porém um limite máximo de 5% do nosso PL para aplicação. A portaria de nº1.467 de 01/07/2022 orienta:

Art. 145. Os ativos financeiros integrantes das carteiras dos RPPS poderão ser classificados nas seguintes categorias, conforme critérios previstos no Anexo VIII:

- I - disponíveis para negociação futura ou para venda imediata; ou
- II - mantidos até o vencimento.

No art. 7 do anexo VIII da mesma portaria ela complementa:

Art. 7º Os ativos da categoria de mantidos até o vencimento deverão ser contabilizados pelos seus custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos, devendo ser atendidos os seguintes parâmetros:

I - demonstração da capacidade financeira do RPPS de mantê-los em carteira até o vencimento;

II - demonstração, de forma inequívoca, pela unidade gestora, da intenção de mantê-los até o vencimento;

III - compatibilidade com os prazos e taxas das obrigações presentes e futuras do RPPS;

IV - classificação contábil e controle separados dos ativos disponíveis para negociação;

e

V - obrigatoriedade de divulgação das informações relativas aos ativos adquiridos, ao impacto nos resultados atuariais e aos requisitos e procedimentos contábeis, na hipótese de alteração da forma de precificação dos ativos.

Assim como as NTN-B's entendemos que a melhor estratégia é a marcação na curva, ou seja, mantido até o vencimento, pois desta forma reduziremos ainda mais a volatilidade de nosso portfólio. Portanto neste ativo, não ficamos exposto ao risco de mercado, mas sim ao risco de crédito, além disso não possui cobertura do fundo garantidor de crédito e em função disso, o Comitê determinará os critérios para que seja mitigado fortemente este risco.

Sendo assim, ficam elegíveis as Letras Financeiras que:

- possam ser levadas até o seu vencimento, ou seja, com vencimento máximo até dezembro de 2025, respeitando os limites de tempo constatado em nosso estudo de ALM 2023;
- o emissor esteja enquadrado no segmento S1 da regulação prudencial do Banco Central do Brasil;
- a classificação de risco realizada por uma agência internacional com nota mínima como A3 ou AAA;
- o volume aportado não supere a 1% do PL do nosso Instituto por emissor;
- possuam uma taxa mínima de IPCA+6% a.a, pois entendemos que devido o risco de crédito se faz necessário o pagamento de um bom prêmio, dado que as taxas registradas na Anbima de uma NTN-B de similar duração estão em 5,7525% a.a. de taxa real.

4- Relatório gerencial do 2T23.

O relatório gerencial do mês de junho é um relatório trimestral trazendo um resumo dos principais fatos entre 01/04/2023 à 30/06/2023 no cenário macroeconômico global e doméstico e o comportamento de nosso portfólio frente a este cenário. No mês de junho nosso portfólio cumpriu 311% da meta atuarial, com esta performance cumprimos cerca de 126% da meta do semestre, contribuindo para a variação positiva de nosso PL em cerca de R\$184M no período. Esta expressiva performance se deve ao fato de nossa inflação de junho ter vindo muito baixa, aliás uma deflação de -0,08%, consolidando as expectativas de corte na nossa taxa de juros, desta forma, os ativos de risco brilham em nosso portfólio, além dos ativos indexados ao CDI/SELIC cumprirem a meta sem se expor a marcação a mercado.

Neste primeiro semestre a autoridade monetária da maior economia do mundo segue austera e apesar da pausa na última reunião já foi sinalizado pelo FOMC ao menos mais duas altas de 0,25%, porém os agentes de mercado estão precificando um “soft landing” (pouso suave), ou seja, acredita-se que apesar do aperto financeiro a economia norte americana não será abalada, o que permitiu as bolsas americanas fecharem no positivo neste semestre. Na Europa a guerra no leste europeu e a guerra contra a inflação continuam dando o tom da macroeconomia. Lá o horizonte para uma suavização da política monetária ainda está longe. A China segue arrefecida enfraquecendo as expectativas econômicas de países emergentes como o nosso, o governo Chinês estuda formas de aquecer sua economia já que sua inflação segue bem controlada.

No Brasil a aprovação do novo arcabouço fiscal na câmara de deputados animou os agentes econômicos, além disso, a manutenção da política de metas de inflação, sendo esta um de nosso tripé macroeconômico, também contribuiu para o otimismo do mercado. Havia uma insegurança de que o CMN alteraria a meta de inflação tornando-a mais tolerante as altas dos índices de preços, mas isso não ocorreu e surpreendeu positivamente o mercado. Além disso, o IBGE divulgou a nossa inflação oficial a qual apontou uma deflação para o mês de 06/2023, ficando bem próximo da projeção da Anbima, e das expectativas do mercado, desta forma, com um IPCA < 0 consolida a possibilidade de corte na nossa SELIC meta na próxima reunião que ocorrerá no início de agosto.

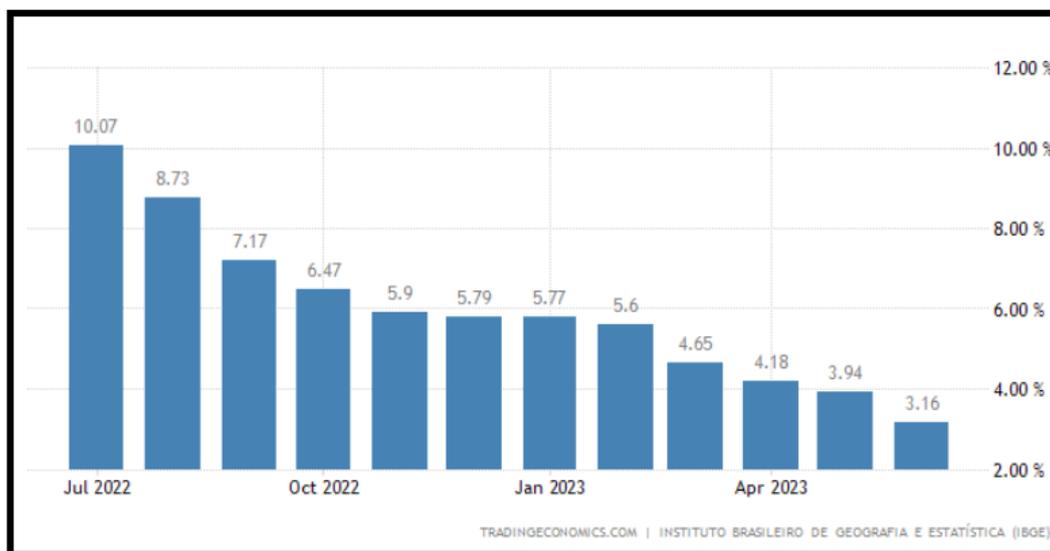


Figura 1 – Inflação de 12 meses no Brasil.

Dado o cenário macro descrito acima, nosso portfólio obteve a seguinte comportamento:

- **Carteira de Renda Fixa (art. 7):**

Nossa carteira de TPF fechou este mês correspondendo cerca de 68% de nosso PL, performando +0,51%. Neste trimestre as NTN-B’s com vencimentos em anos ímpares pagaram para o nosso instituto R\$19.481.361,12 na forma de cupons, além do retorno das B23. O Comitê segue convicto que as NTN-B’s são os ativos mais adequados para o nosso portfólio em função de seu risco e correlacionamento a nossa meta.

Os fundos do art.7, I, b, que alocam 100% de seu PL em TPF, como os fundos da Caixa e Icatu, indexados ao IRF-M1+, que juntos correspondem a cerca de 2,5% de nosso PL entregaram neste mês 2,63% e 3,36%, respectivamente, muito em função das expectativas de corte de juros. Já os fundos da Caixa Aliança e o Trend da XP ambos indexados ao CDI entregaram 1,05% e 1,20%, respectivamente.

O fundo enquadrado no artigo 7, III, a, TMJ IMA-B RF, que possui risco de crédito misto representando cerca de 0,13% de todo nosso PL amortizou neste trimestre R\$226.272,69. Desta forma, nossa participação no fundo vai reduzindo com o tempo à medida que a gestão vai alienando os ativos do portfólio do fundo e amortizando aos seus cotistas. Neste mês o FI TMJ IMA-B RF performou +2,15%.

Já os fundos de crédito privado do art.7, V, a, como os fundos Incentivo e GGR Prime entregaram este mês -0,72% e -0,05%, respectivamente.

- **Carteira de Renda Variável (art. 8):**

Nossa carteira de fundos de ações é composta por 10 fundos de investimentos. Todos os nossos fundos neste artigo estão enquadrados, e os seus gestores e/ou administradores estão presentes na Lista Exaustiva e, portanto, apesar da volatilidade apresentada por esta parte de nosso portfólio, os fundos são ativos sadios com prestadores de serviços de boa reputação no mercado. Por se tratar de uma carteira de ações esta categoria não possui o risco de crédito, porém está exposto ao risco de mercado onde a marcação dos preços de suas cotas varia ao sabor dos ventos da macroeconomia. Porém a entrega do arcabouço fiscal e a manutenção das políticas de metas de inflação determinada pelo Conselho Monetário Nacional agradou os agentes econômicos, desta forma, neste mês a carteira de ações que corresponde cerca de 6,38% de nosso PL entregou +8,25%.

- **Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9):**

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma representatividade de 5,7% de nosso PL alocados em 9II e 9III com uma correlação inversa ao Real fecharam este mês com uma performance de -0,55% e +0,47%, respectivamente. A fraca performance neste artigo se deve muito a queda do dólar. Neste mês de junho o dólar teve uma forte queda de -5,43%, desta forma, mesmo as bolsas globais performando satisfatoriamente a correlação inversa ao nosso Real impactou negativamente em nossos fundos.

- **Carteira de Fundos Estruturados (art. 10):**

A carteira de fundos multimercados que representa cerca de 3,7% de nosso PL, nos puxou para cima em +4,6%. Uma parte importante desta carteira são os ativos indexados ao S&P500 que possibilitam um melhor descorrelacionamento do portfólio e, portanto, contribuem para a redução do risco. Já os fundos de participação (Art.10, II), que representam cerca de 2% de nosso portfólio performaram -5,12% neste mês.

- **Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11):**

Os fundos de investimentos imobiliários que representam cerca de 0,7% de todo nosso portfólio entregaram -0,08%. Neste trimestre o fundo Caixa logística pagou (amortização + dividendos) R\$50.695,18 e o fundo INFRA pagou (amortização + dividendos) R\$119.836,93.

- **Fechamento do portfólio no mês:**

Desta forma, nossa performance para este mês ficou em **+1,06%**, acumulando uma rentabilidade neste semestre de **+6,90%** e fechando o semestre com um patrimônio líquido de **R\$ 2.883.778.579,13**.

- **Risco do portfólio.**

O risco de nosso portfólio que é medido pelo VaR segue reduzindo. O Value at Risk amplamente utilizado e prevista em nossa Política de Investimentos quantifica a maior perda esperada para um horizonte de 252 dias úteis em um intervalo de 95% de confiança. Trata-se de uma métrica de risco de natureza estocástica que mede o risco de mercado. Neste primeiro semestre o VaR de nosso portfólio ficou em 2,97% ou ainda, R\$84.606.706,84 em termos absolutos.

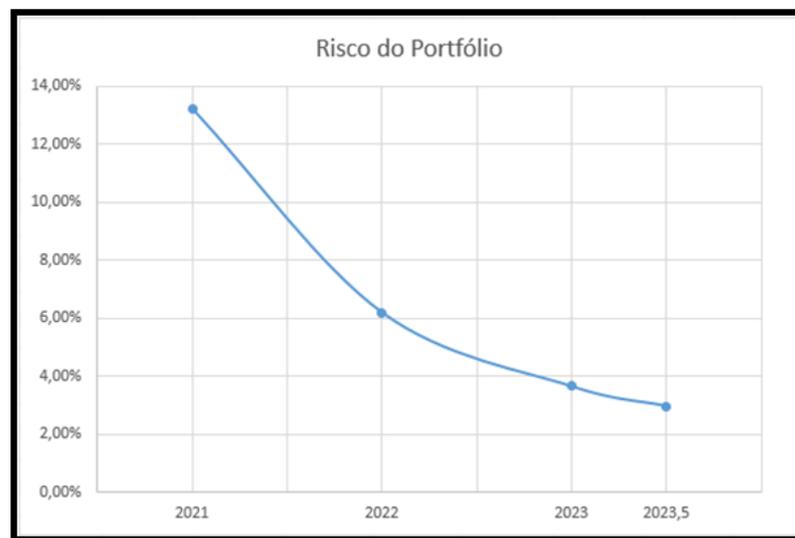


Figura 02 – Variação do risco do portfólio nos últimos anos.

O Comitê permanece atento às movimentações do mercado financeiro e de capitais a fim de obter as melhores ações táticas e estratégicas para melhorar a relação risco e retorno de nosso portfólio, sempre pautados pelos princípios de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez, motivação e adequação. Sem mais, findou-se a reunião.

Presentes:

Diego Stefani
Membro do Comitê de Investimentos

Lais Alencar Bezerra
Membro do Comitê de Investimentos

Eliezer Antonio da Silva
Presidente do Comitê de Investimentos

Robson Eduardo de Oliveira Salles
Membro do Comitê de Investimentos

Sandra Ap. Carrara de Oliveira
Membro do Comitê de Investimentos



Assinaturas do documento

"Ata Comitê de Investimentos nº15 27072023"



Código para verificação: **0R7UQLM3**

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **DIEGO STEFANI** (CPF: 322.XXX.028-XX) em 28/07/2023 às 10:13:38 (GMT-03:00)
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 01/07/2022 - 09:20:56 e válido até 01/07/2122 - 09:20:56.
(Assinatura do sistema)
- ✓ **SANDRA APARECIDA CARRARA DE OLIVEIRA** (CPF: 009.XXX.188-XX) em 28/07/2023 às 09:20:03 (GMT-03:00)
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 09/06/2022 - 17:10:42 e válido até 09/06/2122 - 17:10:42.
(Assinatura do sistema)
- ✓ **ROBSON EDUARDO DE OLIVEIRA SALLES** (CPF: 163.XXX.238-XX) em 28/07/2023 às 09:10:13 (GMT-03:00)
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 05/04/2023 - 20:13:03 e válido até 05/04/2123 - 20:13:03.
(Assinatura do sistema)
- ✓ **LAIS ALENCAR BEZERRA** (CPF: 412.XXX.888-XX) em 28/07/2023 às 09:05:03 (GMT-03:00)
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 14/01/2023 - 21:19:04 e válido até 14/01/2123 - 21:19:04.
(Assinatura do sistema)
- ✓ **ELIEZER ANTÔNIO DA SILVA** (CPF: 293.XXX.068-XX) em 28/07/2023 às 08:58:47 (GMT-03:00)
Emitido por: "SolarBPM", emitido em 08/06/2022 - 16:41:12 e válido até 08/06/2122 - 16:41:12.
(Assinatura do sistema)

Para verificar a autenticidade desta cópia, acesse o link

<https://solarbpm.barueri.sp.gov.br/atendimento/conferenciaDocumentos> e informe o processo **IPRESB 002489/2023**

e o código **0R7UQLM3** ou aponte a câmera para o QR Code presente nesta página para realizar a conferência.